

Basquetebol: novos procedimentos metodológicos para a iniciação – uma proposta de ensino ¹

Mário Roberto Guariz²

Prof. Dr. Viktor Shigunov (Orientador)³

Resumo Abstract

Este texto relata pesquisa realizada na área da metodologia do ensino da Educação Física/Espportes, contrapondo duas diferentes estratégias didáticas de sequência pedagógica para o ensino dos fundamentos do basquetebol em âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Física – Escola – Basquetebol

The text reports on the research performed in the area of teaching methodology in Physical Education / Sports, juxtaposing two different didactic strategies of a pedagogical sequence for the teaching of the fundamentals of basketball in a school context.

Key words: Physical Education – School – Basketball

1 Dissertação Apresentada ao Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina em 20/dezembro/2001.

2 Professor da UNESP/Presidente Prudente

3 Professor do Departamento de Educação Física/Centro de Desportos/UFSC.

O basquetebol é um dos mais emocionantes esportes da atualidade e observa-se um número crescente de praticantes ao longo dos anos, em todo mundo. Além do mais, a constante atualização de suas regras torna o Basquetebol uma modalidade atraente não só como prática de competição mas também de lazer nas horas de folga.

Paes & Bergamo (2001) salientam que a FIBA (Federação Internacional de Basketball) possui 210 filiados e que o basquetebol se transformou no segundo esporte mais praticado no planeta.

Percebe-se que, no Brasil, a sua prática e o gosto por esse esporte, apesar das últimas conquistas pela equipe feminina de basquetebol, como o Campeonato mundial, em 1994, na Austrália, a medalha de prata na Olimpíada de Atlanta, nos U.S.A., em 1996, e medalha de bronze na Olimpíada de Sidney, na Austrália, no ano de 2000, (www.cbb.com.br/2001), não tem evoluído.

Um levantamento efetuado por Paes et al., (2001), nos arquivos da Federação Paulista de Basketball, entre os anos de 1995 e 1999, apontam uma queda de participantes a cada ano, em todas as categorias, do mini ao adulto. Observa-se, nesta pesquisa, que a queda mais acentuada foi na categoria

mini (iniciantes), que, em 1995, inscreveram-se 16 equipes, quando, em 1999, foram apenas 04.

Com relação à situação do basquetebol do Brasil atualmente, acredita-se que o grande motivo dessa, é, principalmente, o esporte escolar, porque se acredita que é da escola que saem os futuros jogadores, para atuar em clubes. E cabe aos professores de Educação Física fazerem essa ponte de ligação, porquanto, nos dias atuais, os professores que trabalham nas escolas não estão mais dispensando a importância necessária a essa modalidade, o que, realmente, difere do pensamento de Paes *et al.* (2001), que atribuem responsabilidades à Confederação, Federações e Clubes.

É possível acreditar que um dos motivos dessa diminuição, está relacionada à pouca bibliografia editada a respeito do ensino do Basquetebol, e as obras que estão sendo publicadas atualmente são, na verdade, uma atualização reproduzida das mais antigas, mas sempre seguindo a proposta norteadora de Daiuto (1974 e 1984).

Os profissionais de Educação Física, freqüentemente, estão diante de situações onde se faz necessário o aprofundamento de conhecimentos relacionados às várias modalidades esportivas existentes, principalmente o basquetebol.

Os procedimentos adotados neste trabalho, não fazem com que professores tenham um modelo para fabricar atletas para o basquetebol de alto nível, mas colaborar principalmente na formação educacional e ensino dos elementos fundamentais, de forma a garantir a perfeita execução nos gestos técnicos de cada fundamento de iniciação.

O problema detectado para a propositura deste trabalho foi a dificuldade encontrada por alguns escolares, após o período de ensino dos fundamentos técnicos de iniciação ao Basquetebol, para agrupá-los e transferi-los, corretamente, para a fase seguinte, que é o jogo. Desse modo, sentiu-se a necessidade de investigar as seqüência de fundamentos técnicos de iniciação ao basquetebol, existentes na literatura nacional.

Deve-se reconhecer que, para o aluno realizar todos esses movimentos durante a iniciação dos fundamentos do basquetebol, faz-se necessário dedicar-se à sua prática, seguir uma seqüência pedagógica dos fundamentos, realizar exercícios educativos relacionados com os fundamentos e promover jogos pré-desportivos na situação próxima ao jogo, que podem ser ministrados pelo professor / técnico.

Dessa forma, um estudo que procura avaliar a aplicabilidade de uma proposta de procedimentos

metodológicos para a iniciação na modalidade do basquetebol, a qual prevê o aproveitamento integral do ensino de todas as técnicas do jogo, por meio de uma seqüência de fundamentos de iniciação, aplicação de exercícios educativos, bem como o emprego dos jogos pré-desportivos relacionados com os fundamentos e a possibilidade de expansão de tal método, no país, se fez necessário e, ao mesmo tempo, nos parece ser oportuno e relevante.

Baseando-se em experiências pessoais de atuação na iniciação ao basquetebol há aproximadamente 25 anos, trabalhando em escolas públicas e particulares, clubes e escolinhas de formação desportiva com crianças na faixa etária entre 10 a 12 anos, resolveu-se propor este trabalho, tornando-o de fácil acesso a todos os profissionais que militam nessa área.

O presente estudo teve como objetivo apresentar proposta de uma seqüência de fundamentos técnicos de iniciação ao Basquetebol, sugerindo qual fundamento deveria ser ensinado na primeira, segunda, terceira aulas e assim sucessivamente, até a 20ª, diferente da seqüência das aulas encontradas na literatura nacional.

O estudo foi apresentado partindo de uma seqüência de iniciação dos fundamentos técnicos, abordando novos procedimentos

metodológicos. Para cada fundamento técnico, criou-se educativos que se relacionam com os mesmos. Ao final de cada aula, foram realizados jogos pré-desportivos que se relacionam com os fundamentos técnicos aprendidos.

Para o desenvolvimento dos trabalhos foram necessários dois grupos de escolares, de duas escolas públicas da rede oficial de ensino da cidade de Presidente Prudente – SP, com sujeitos na faixa etária entre 10 e 12 anos, do sexo masculino.

No G I, aplicou-se os novos procedimentos metodológicos e no G II, a seqüência de fundamentos sugerida na literatura nacional, tendo como norteadora a seqüência de DAIUTO (1984) e de outros autores que o seguem.

Realizou-se os testes iniciais relacionados com as habilidades motoras: força, velocidade, resistência e agilidade, nos dois grupos, verificando deste modo, homogeneidade nos mesmos para o início dos trabalhos. Esse procedimento foi adotado para que não houvesse nenhum vício de entrada nos grupos sob tratamento.

Aplicou-se, então, vinte aulas, nos dois grupos, sendo para o GI às terças e quintas feiras; e no GII, às segundas e quartas feiras. As aulas desenvolviam-se nos seguintes horários: das 17hs45 às 18hs35.

Os dois grupos tiveram o mesmo número de bolas, e as mesmas condições em termos de instalações, sendo quadra de cimento e tabelas de madeira.

Os testes finais, foram efetuados após a aplicação da seqüência de 20 aulas, nos dois grupos; nessa oportunidade, os testes foram específicos para a modalidade, de acordo com o teste de KNOX para o basquetebol (apud MATHEWS, 1986), sendo eles: velocidade do drible, drible e arremesso e velocidade do passe.

O tratamento estatístico empregado foi a técnica não-paramétrica e os resultados mostraram que houve diferença estatisticamente significativa no teste velocidade do drible, em favor do G I, sendo seu resultado: $p\text{-valor} = 0.0282 > = 0,05$. Conclui-se, dessa forma, que existe diferença significativa entre as medianas dos grupos em relação à variável velocidade do drible.

No teste *drible e arremesso*, o resultado foi: $p\text{-valor} = 0.4003 > \alpha = 0,05$, constatando-se que não existiu diferença significativa entre as medianas dos grupos.

No teste *velocidade do passe* também não foram detectadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, ficando os resultados da seguinte forma: $p\text{-valor}$

= 0.8695 > α = 0,05. Conclui-se, dessa forma, que não existe diferença significativa entre as medianas dos grupos em relação à variável Velocidade do passe.

Apesar disso, os dados analisados permitem apontar uma tendência de melhora, para o GI, com relação ao tempo de execução nos testes finais, estes específicos para o basquetebol.

Salienta-se que não houve treinamento procurando atingir a performance, visando o rendimento para competição, mas sim, ênfase no ensino e prática de educativos, que se relaciona com a execução do fundamento drible, usando trocas de altura com a posição do corpo, (alto e baixo), intercalando distâncias (curtas e longas) e variando a velocidade (rápido e lento). Teve-se como objetivo principal a correta execução da técnica que se relacionou com os movimentos inerentes ao drible, visando, posteriormente, uma transferência do ensino para o jogo e este ser praticado adequadamente.

Procurou-se neste trabalho investigar questões referentes à iniciação ao basquetebol, facilitando desta forma a compreensão do ensino de seus fundamentos técnicos através de uma seqüência lógica e dinâmica. A opção pelo tema se deu em função da área de concentração do programa de mestrado em Educação Física da UFSC, que é Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física, e também com o trabalho profissional que está sendo desenvolvido há muitos anos.

O trabalho que foi desenvolvido tem como propósito auxiliar professores, técnicos e estudantes de graduação em Educação Física que atuam na modalidade de basquetebol, principalmente na fase de iniciação. Espera-se que, desta forma, ele possa trazer contribuições aos profissionais que buscam construir e constituir um saber pedagógicamente correto.

Recebido: mar/2002

Aprovado: maio/2002